

A epistemologia de Paulo Freire sobre a docência: interconexões entre diálogos teóricos da pós-graduação em educação e a obra *Pedagogia da Autonomia*

Aline Diniz Warken¹, Lourival José Martins Filho², Sonia Maria Martins de Melo³

Resumo

Com o objetivo de contribuir com as reflexões acerca da docência como temática fundamental da pesquisa em educação, este artigo se propõe a pontuar interconexões dos saberes dialogados em duas disciplinas de um curso de Doutorado em Educação, com a investigação da obra *Pedagogia da Autonomia*, reconhecendo no pensamento freireano a epistemologia acerca da prática docente. Realizou-se um estudo exploratório e sistematizado, exaltando questões problematizadoras e buscas por categorias base para ampliação dos conceitos e compreensão do pensamento de Paulo Freire. Concluiu-se que a epistemologia do pensamento freireano se pauta em uma docência crítica, política e transformadora, em que docência e discência estão sempre em processo de simbiose. A prática docente para a autonomia requer uma *práxis* da inteireza que se baseia na perspectiva da riqueza da diversidade de ser humano em construção e transformação por meio da educação.

Palavras-chave

Docência. Educação. Epistemologia. Paulo Freire.

¹ Doutoranda em Educação na Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil; membro dos Grupos de Pesquisa Didática e Formação Docente (NAPE/UDESC) e Formação de Educadores e Educação Sexual (EDUSEX/UDESC); bolsista Capes/DS. E-mail: alinedw@hotmail.com.

² Doutor em Teologia pela Escola Superior de Teologia de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil; estágio pós-doutoral na Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil; professor titular da Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil; líder do Grupo de Pesquisa Didática e Formação Docente (NAPE/UDESC); presidente da Associação Brasileira de Alfabetização. E-mail: lourivalfaed@gmail.com.

³ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil; professora titular da Universidade do Estado de Santa Catarina; líder do Grupo de Pesquisa Formação de Educadores e Educação Sexual (EDUSEX/CNPq/UDESC); vice-coordenadora do Laboratório Entrelaçando Saberes e Fazeres em Educação Sexual Emancipatória (LabTEIAS/UDESC). E-mail: soniademelo@gmail.com.

Paulo Freire's epistemology about teaching: interconnections between theoretical dialogues on post-graduation in education and the book *Pedagogy of Autonomy*

Aline Diniz Warken⁴, Lourival José Martins Filho⁵, Sonia Maria Martins de Melo⁶

Abstract

In order to contribute to the reflections about teaching as a fundamental theme of research in Education, this article aims to point out interconnections of the knowledge dialogued in two disciplines of the Doctorate in Education course with the investigation in the work *Pedagogy of Autonomy*, recognizing in Paulo Freire's thought his epistemology about teaching practice. An exploratory and systematized study was carried out highlighting problematizing questions and searches for base categories to expand the concepts and understanding of Paulo Freire's thought. It was concluded that the epistemology of freirean thought is based on a critical, political and transforming teaching, where teaching and discourse are always in process of symbiosis. The teaching practice for autonomy requires *praxis* of wholeness that is based on the perspective of the richness of the diversity of human beings under construction and transformation through education.

Keywords

Teaching. Education. Epistemology. Paulo Freire.

⁴ PhD student in Education, State University of Santa Catarina, Brazil; member of the Groups for Didactic Research and Teacher Training (NAPE/UDESC) and Training for Educators and Sex Education (EDUSEX); Capes/DS scholarship. E-mail: alinedw@hotmail.com.

⁵ PhD in Theology, Superior School of Theology of São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brazil; postdoctoral internship at the School of Education and Humanities of the Pontifical Catholic University of Paraná, Brazil; full professor at the State University of Santa Catarina, Brazil; leader of the Didactic Research and Teacher Training Group (NAPE/UDESC); president of the Brazilian Literacy Association. E-mail: lourivalfaed@gmail.com.

⁶ PhD in Education, Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul, Brazil; full professor at the University of the State of Santa Catarina; leader of the Research Group Training Educators and Sexual Education (EDUSEX/CNPq/UDESC); vice-coordinator of the Laboratory Interlacing Knowledge and Practice in Emancipatory Sexual Education (LabTEIAS/UDESC). E-mail: soniademelo@gmail.com.

Introdução

O artigo tem sua gênese na disciplina Fundamentos Epistemológicos da Educação de um curso de doutorado de uma instituição de ensino superior (IES) do Sul do Brasil, por meio das vivências e diálogos acerca dos pensamentos de teóricas/os da tradição filosófica e científica, moderna e contemporânea, para a compreensão dos fundamentos epistemológicos e contextos culturais, éticos, políticos e sociais, a fim de fortalecer os embasamentos teóricos e referenciais para a *práxis* da pesquisa em educação.

O estudo é ampliado com as reflexões da disciplina Fundamentos Teórico-Metodológicos da Pesquisa em Educação, realizada na mesma IES, considerando, principalmente, os diálogos acerca da formação e ação docente e as bases teórico-práticas da/o pesquisadora/or em educação, a partir dos pressupostos de autoras/es que versam sobre a pesquisa acadêmica na pós-graduação, a metodologia científica e que contextualizam a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto foi realizado um estudo exploratório e sistemático da obra *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire, com um olhar atento sobre a docência para o teórico, objetivando contribuir com a temática relevante para a educação, bem como exercitando a busca dessa categoria em pesquisas para tese de doutorado em andamento.

Sob essa ótica, foram pontuadas algumas questões-chave para as buscas na obra e no reconhecimento dos fundamentos do pensamento freireano, realizando uma conexão com os estudos das disciplinas: Quais são as/os teóricas/os que o autor se fundamenta e se inspira na criação de seus postulados? Qual é a epistemologia de Paulo Freire? Qual a compreensão de docência para o teórico? Qual contexto histórico trilhou o autor e as obras dele? Quais as contribuições do pensamento freireano para a educação na obra em tela? Em qual paradigma científico e qual escola teórica poderia se encaixar Paulo Freire?

Com os achados suscitados das possíveis respostas frente a esses questionamentos e problematizações formou-se o referencial teórico, expressando os materiais de base deste artigo, apoiando-se, principalmente, em textos estudados durante as duas disciplinas do Doutorado em Educação.

Dos achados referenciais: os materiais de base da pesquisa

Paulo Freire é influência na educação mundial no século 21, um dos teóricos-educadores mais importantes do século 20, um dos brasileiros mais conhecidos no mundo e o 3º teórico mais citado em trabalhos do mundo todo. Suas obras foram traduzidas para mais de 30 idiomas e uma delas (*Pedagogia do Oprimido*) é um dos 100 livros mais lidos em literatura inglesa. Foi um recifense, nordestino, advogado, professor de língua portuguesa. Alfabetizou centenas de trabalhadoras/es com um método que valoriza o olhar sobre o mundo da/o educanda/o, em que a/o educanda/o é sujeito em seu aprendizado, e não mais um objeto. Assim, a escrita de Freire sempre foi contextualizada pelos acontecimentos da sua época e sua obra e vida estão intimamente ligadas, sendo um pensador da prática, ou seja, que pensa na necessária reflexão da prática educativa para mudá-la (SCOCUGLIA, 2016).

Em um estudo acerca do pensamento freireano à luz dos fundamentos da linha do tempo das principais escolas filosóficas e principais teóricas/os ao longo dos séculos, de Severino (1993), interpreta-se que Paulo Freire leu, estudou e se inspirou, principalmente, nas teorias do idealismo dialético de Hegel, do marxismo e da dialética, sobretudo gramsciana, fortalecendo-se nas concepções críticas de compreender a sociedade, a educação e o ser humano.

Isso pode ser verificado quando se conhece os pressupostos teóricos de Gramsci (1989) acerca da importância da difusão cultural e a questão da filosofia da *práxis* sob uma necessária consciência da nossa historicidade, refletindo sobre a construção do ser social. Reconhece-se, desse modo, que as concepções gramscianas aparecem nos escritos freireanos. Podemos observar também a sintonia de Paulo Freire com a filosofia gramsciana no entendimento dos processos políticos-educativos de passagem do senso comum à consciência de transformação de mundo (SCOCUGLIA, 2018).

A influência da filosofia de Hegel – um dos autores clássicos quando se estuda sobre as teorias filosóficas da educação – também é notada nas obras de Paulo Freire no que concerne às esferas da consciência e ideologia na relação senhor-escravo e na transformação da realidade por meio da conscientização escravizada/oprimida (SCOCUGLIA, 2018). Pensando a influência da dialética hegeliana em Freire, Wohlfart diz que

A vinculação de Paulo Freire ao pensamento hegeliano é um estudo altamente relevante porque insere o educador brasileiro na grande corrente filosófica dialética que tem em Parmênides, Platão, Plotino, Agostinho,

Nicolau de Cusa, Giordano Bruno, Espinosa, Fichte, Hegel, Marx e Prigogine os seus representantes fundamentais. Estes filósofos representam a grande trajetória da filosofia dialética que chega em Paulo Freire na condição de uma Filosofia da Educação. (WOHLFART, 2013, p. 2).

Ampliando a discussão, Scocuglia (2018), como estudioso do pensamento freireano, indica que o teórico se fundamenta em processos de leituras de base, convergências e conexões com pensadoras/es das ciências humanas/sociais e da educação como:

Karl Jaspers (1958), Maritain (1966) e Lima Vaz *et al.* (1962), assim como os ideólogos do ISEB e John Dewey (1971), entre outros, marcaram suas ideias expostas inicialmente e até a metade dos anos 1960, Hegel (1966) e o marxismo “superestrutural” marcam a continuidade desenvolvida em Pedagogia do Oprimido (1984b). De lá para cá, esta base foi misturada com as convergências e conexões de ideias que vão de Piaget a Gramsci, chegando às possibilidades de complementos, parcerias, extensões temáticas e reinvenções conceituais. (SCOCUGLIA, 2018, p. 202).

A pluralidade e a complexidade do pensamento freireano e suas múltiplas conexões com diversas/os teóricas/os expressam o valor de suas teses e conceitos à educação, propiciando reflexões acerca de transformações paradigmáticas da sociedade e do ser humano (ser coletivo e único). Nesses processos, as inspirações abarcam uma rica gama de teóricas/os e valorização da diversidade de pensar, ser e existir. Desta maneira,

construiu seu pensamento inspirado em Dewey, Anísio Teixeira, Vieira Pinto, Hegel, Marx, Goldmann, Lukács, Amílcar Cabral, Gramsci, entre outros. Dedicou parte da sua obra aos livros-dialógicos escritos com Frei Betto, Gadotti e Sérgio Guimarães, Ira Shor, Antonio Faúndez, Adriano Nogueira, com os integrantes do Instituto de Ação Cultural - IDAC, tais como Rosiska de Oliveira, Claudius Ceccon, entre outros. Sem olvidar que muitos dos seus escritos foram marcados pela oralidade, à espera da interlocução e do diálogo, e que suas ideias são estudadas em conexão com Freinet, Habermas, Piaget, Morin e tantos outros. (SCOCUGLIA, 2018, p. 203).

Assim, apesar de o autor não pontuar em suas obras as referências e seus embasamentos teóricos, é inegável que Paulo Freire se inspirou em muitas/os pensadoras/es para formar seu pensamento e sua epistemologia⁷. Logo, não pode ser considerado um teórico isolado e individualista, mas sim aquele conectado e coletivo, e isso o torna único e especial.

⁷ “Etimologicamente, ‘Epistemologia’ significa discurso (logos) sobre a ciência (episteme). (Episteme + logos). Epistemologia: é a ciência da ciência. Filosofia da ciência. É o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. É a teoria do conhecimento. A tarefa principal da epistemologia consiste na reconstrução racional do conhecimento científico, conhecer, analisar, todo o processo gnosiológico da ciência do *Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, Edição Especial, p. 65-83, set. 2021.

Compreende-se, então, a fluidez, em um processo incessante de movimento, do pensamento freireano, sobre o qual Scocuglia (2016, 2018) diz que Paulo Freire era um homem do seu tempo que desafiava as próprias certezas. Assim, há vários Freires conectados e observados em três grandes fases: 1ª fase - contexto brasileiro nordestino; 2ª fase - exílio; 3ª fase - volta ao Brasil, em que pauta suas teorias e seu movimentar de teses acerca da sociedade, da educação e do ser humano, com influência dos ideais do catolicismo progressista e do nacionalismo-desenvolvimentista, do progressismo marxista e do pós-modernismo progressista. Por isso, Paulo Freire deve ser entendido em suas várias fases de produção intelectual que se inicia na década de 1950 e se desenvolve nas décadas seguintes.

Nota-se que o eixo central do pensamento de Paulo Freire é a educação-política, suas obras são dialógicas e versam em movimentos de anúncios e denúncias sobre a sociedade e a educação, logo, sua pedagogia é da resistência que preza pelas possibilidades de reinvenção de si, em contribuição com as transformações do(s) Outro(s) e do Mundo (SCOCUGLIA, 2018).

Refletindo sobre os paradigmas científicos - positivismo, fenomenologia e marxismo -, no entendimento de Triviños (2012), observa-se que há pesquisadoras/es que revelam que Paulo Freire se encaixa no paradigma fenomenológico, além do marxismo, até mesmo agregando sua fé, o cristianismo, ao seu modo de entender o mundo atrelados às Ciências, denominando-o como “marxista cristão”. Entretanto, o próprio teórico, meses próximo à sua morte, disse que se entendia como um humanista que criou uma Filosofia da Educação (PROJETO MEMÓRIA PAULO FREIRE, 2005).

É inegável que Paulo Freire, se fosse necessário encaixá-lo, possuía uma visão crítica de mundo, logo, nunca poderia ser considerado um teórico positivista. Assim, o pensamento freireano se aproxima da fenomenologia e do marxismo, em que

Na Fenomenologia a influência maior está na relação entre mundo/sujeito/coisas, e a busca pela cientificidade da filosofia, afirmando que essa ciência seria capaz de dar as respostas e definitivas aos problemas do conhecimento. No Marxismo encontra fundamento para revelar o antagonismo presente na sociedade capitalista, autora de parte dos problemas sociais do mundo. (MICHELS; VOLPATO, 2011, p. 122).

ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico. [...] Podemos considerar a epistemologia como o estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e de seus produtos intelectuais. A epistemologia é o estudo do conhecimento” (TESSER, 1994, p. 92).

Ampliando a discussão, Pereira (2015) discute a maneira eclética nas abordagens teóricas de Paulo Freire e as diversidades nas correntes filosóficas que o influenciaram:

Paulo Freire, ao construir a sua pedagogia, recebeu influências diversas. Na teoria do pedagogo brasileiro, podem ser encontradas categorias filosóficas provenientes da Fenomenologia, do Existencialismo, do Cristianismo, da Teologia da Libertação, da Hermenêutica, do Marxismo e do Humanismo. Diante dessa constatação, há a necessidade de ser questionada a viabilidade de um diálogo que tenciona articular tantas e complexas influências. Haveria na obra de Paulo Freire apenas uma justaposição de fontes filosóficas? Seria o pedagogo brasileiro um autor eclético? Ou Freire elabora uma síntese intelectual, criativa e original, sem lesar, em seu cerne, os paradigmas filosóficos com os quais dialoga? Por meio da investigação desenvolvida, de matriz bibliográfica, concluiu-se que a última possibilidade exposta é a mais coerente em se tratando da teoria freireana. O pedagogo brasileiro, como já asseveraram muitos estudiosos de sua obra, realiza uma síntese. Feita essa verificação, constatou-se que resta ainda sem resposta o fundamento de tal síntese, ou seja: se Freire desenvolveu esse processo, qual seria o núcleo sintético que o realiza? A resposta apresentada, frente a essa interrogativa, é que o núcleo que sintetiza as diversas categorias, que influenciam a pedagogia de Paulo Freire e que são oriundas de diferentes correntes filosóficas, é a ideia de transformação social radical na mesma perspectiva desenvolvida na filosofia social marxiana (...) Ainda seria oportuno argumentar que só foi possível para Freire trazer para o seu construto teórico as contribuições de diferentes correntes filosóficas, porque todas elas, com suas especificidades, providenciam determinações mais precisas para um projeto educativo que tem como horizonte a transformação social radical, que leve à superação do sistema social do capital e efetive a emancipação humana. E esse objetivo é o fio condutor que permeia a teoria de Karl Marx. (PEREIRA, 2015, p. 8).

Neste sentido, Scocuglia (2018) aponta que a referência marxista é observada principalmente na obra *Pedagogia do Oprimido*, na qual

Enfatize-se que a aproximação marxiana-marxista é feita (não dogmaticamente) através de parâmetros superestruturais relativos ao entendimento das conexões educação-consciência-ideologia-política. Coloque-se, ainda, que as correntes existencialistas e personalistas (definidoras do seu “humanismo idealista” inicial) continuam presentes, agora misturadas com as incorporações do pensamento marxista. Na sequência da sua obra (após *Pedagogia do oprimido*), nos anos setenta, notaremos maior clareza do terreno teórico e a tentativa de desfazer o amálgama e encampar outras referências marxistas, a exemplo dos escritos de Antonio Gramsci (1982, 1984). (SCOCUGLIA, 2018, p. 213).

Sendo o fio condutor do pensamento freireano, a emancipação associa-se à filosofia marxiana por meio das relações sociais e as lutas de classes sob a perspectiva da opressão. Pautando-se na relação Eu, Outro(s), Mundo e os fenômenos da consciência volta-se o

pensamento de Paulo Freire à fenomenologia. Aqui, concorda-se que há uma fluidez em seu entendimento de ver o mundo e uma interconexão entre paradigmas científicos, em que não se faz necessário encaixá-lo, pois, compreende-se que seria limitá-lo.

Seguindo para o ponto da investigação acerca da epistemologia do pensamento freireano, agregando aos achados, observou-se no texto de Santos (2004) sobre o sábio e o idiota em Nicolau De Cusa uma sintonia com as reflexões de Paulo Freire sobre os saberes distintos e a valorização, além do conhecimento científico, da sabedoria popular, do conhecimento do senso comum. Também remete à sintonia da filosofia cusana com pensamento freireano quando versa sobre a incompletude e o permanente processo de educação do ser humano. Essas conexões podem ser notadas principalmente quando Santos (2004) reflete em Nicolau: “tanto mais alguém será douto quando mais se souber ignorante” (p. 207); “o ignorante que revela saber o que os sábios ignoram” (p. 219); “É a sabedoria do Idiota uma sabedoria de experiência que se faz, uma sabedoria experimentada e experimental” (p. 221); “A sabedoria do Idiota é uma sabedoria saborosa e saboreada, gostosa e gostada” (p. 221); “A sabedoria do Idiota é fruto de uma experiência própria e de um exercício autônomo da razão, mas não deixa de ser reconhecida ao mesmo tempo como um dom de Deus” (p. 224).

Santos (2004) indica que Nicolau De Cusa filosofa sobre sabedoria mundana, mas também sobre sabedoria divina, assim como uma mundanização da sabedoria e uma divinização do mundo. Logo, o pensamento cusano contribui para o desenvolvimento da consciência do mundo humano e do espírito laico, em que:

pela boca de seu Idiota, nos diz que, mesmo no desconfortável lugarzinho subterrâneo, onde um pobre e iletrado artesão tem sua oficina e se ocupa no seu modestíssimo ofício de fabricar colheres de pau, mesmo aí, nesse lugar corriqueiro e nessa ocupação banal, mora e fala eloquentemente a mais alta sabedoria. (SANTOS, 2004, p. 233).

Essa percepção converge com o pensamento de Paulo Freire, principalmente quando o teórico aponta que a curiosidade ingênua deve alcançar uma curiosidade epistemológica por meio da criticidade – em boa parte de suas obras, mas muito mencionado em *Pedagogia da Autonomia* –, e isso não exclui os conhecimentos do sujeito, sua história de vida individual, a história de sua família e seu contexto social, cultural e educacional. Assim, entendemos a proposta freireana das interconexões entre o conhecimento popular e o conhecimento científico.

Agregando ao exposto, Mendonça (2017) reflete que devemos “considerar que, se a curiosidade gera a busca, a curiosidade quando se torna epistemológica gera conhecimento” (p. 89). Nessa perspectiva, a pesquisa é um “processo permanente de crenças, leituras de mundo sobre realidade, concepções teóricas, ou seja, de paradigmas” (p. 90). Assim, devemos sempre ter o panorama da pesquisa, seu contexto histórico e sua aplicação, bem como seu impacto social.

Ainda com Mendonça (2017), refletimos que a prática docente e da/o pesquisadora/or se revela como essencial de partilhar e publicizar, principalmente quando a autora diz que a “pesquisa científica necessita de registro sistematizado e deve ser comunicado para cumprir sua função social na construção de novos conhecimentos, ou seja, além de *pensar e fazer Ciência cabe também escrever Ciência*” (MENDONÇA, 2017, p. 95, destaques nossos).

Nesse sentido, exalta-se que “aprender, ensinar e pesquisar são verbos que denotam ações inerentes ao humano em suas relações de mundo” (MELO; PIMENTA, 2018, p. 54). Indo ao encontro do que Freire escreve, principalmente em *Pedagogia da Autonomia* sobre o conhecimento na relação pedagógica, “deve ser construído-apreendido, tendo em vista a emancipação dos sujeitos, a transformação das realidades” (MELO; PIMENTA, 2018, p. 54). Por essa ótica e pauta afirmamos a essência e a urgência de pesquisar e partilhar conhecimentos acerca da docência para agregar às transformações ao campo da Educação, intencional e crítica.

Melo e Pimenta (2018), inspiradas em Paulo Freire, defendem a ação de ensinar-aprender por meio da pesquisa e da prática interdisciplinar como fundamentos de instigar a curiosidade das/os educandas/os, incentivando-as/os a questionar, debater e investigar. Construindo coletivamente uma pedagogia da pergunta e problematização, superando a curiosidade ingênua em uma “aventura instigante de construção do conhecimento” (MELO; PIMENTA, 2018, p. 62).

Problematizamos, sob esse ponto, como se usa o currículo escolar para a fabricação da/o cidadã/ão desejada/o, assim, formatando-se e limitando-se os seres para um sistema desigual. Vemos, atualmente, fundamentos religiosos e nacionalismo extremos desrespeitando políticas educacionais e direitos adquiridos, acentuando uma política do medo e da alienação. Tendo em vista que um dos poderes humanos é o conhecimento, tenta-se a todo custo retirar ou impedir que a maioria da sociedade tenha esse poder para continuar o processo de opressão. Assim,

a importância dos pensamentos de Paulo Freire se justifica, ainda mais, na sociedade consumista e individualista que vivemos, cuja educação tem se aproximado cada vez mais da lógica da mercadoria, e se distanciado de um viés crítico-reflexivo e transformador. O conservadorismo tem rondado a sociedade, trazendo à tona vozes da extrema direita, que não hesita em estampar faixas com os dizeres: “Basta de Paulo Freire”. (RIBEIRO, 2016, p. 61).

Nesse panorama, pesquisar e produzir Ciência para/com/na/a educação se faz essencial e urgente, ainda mais quando se traz para embasamentos e estudos o pensamento freireano. Para agregar com as palavras-chave deste artigo, buscou-se no *Dicionário Paulo Freire* a perspectiva do teórico, acerca das palavras norteadoras Epistemologia e Docência.

Para Becker (2015, p. 191), Freire apresenta a epistemologia em seus textos “sem que exista uma explicação sistemática e sem a preocupação de fazer uma ciência do conhecimento”. Compreende, assim, que

Se trata de una epistemologia crítica, de base interaccionista o constructivista, según la cual el conocimiento es resultado de construcciones del sujeto en interacción con el mundo, la sociedad o la cultura. [...] Freire comprende al sujeto como un organismo vivo, personificado en un individuo, centro de acciones y decisiones, cuyo estatuto es irreductible a la totalidad social, a pesar de que sus límites temporales y espaciales sean delineados por el entorno cultural y social. (BECKER, 2015, p. 191).

Por essa explicação, entende-se que o objetivo das obras de Paulo Freire é o teor pedagógico e a sua sustentação radicalmente crítica é epistemológica. Ribeiro (2016) defende que a epistemologia de Paulo Freire

contribui para uma concepção de docência comprometida com os oprimidos, com uma educação humanizadora, libertadora, dialógica, que valoriza os saberes trazidos pelos educandos, de modo a construir com eles o processo de ensino-aprendizagem. (RIBEIRO, 2016, p. 59).

Logo, para o autor, *a epistemologia do pensamento freireano se pauta em uma docência crítica, política e transformadora*, pois sua perspectiva de educação está sempre conectada à política e a uma pedagogia para a emancipação. Para Fortuna (2015, p. 12),

O modelo epistemológico freireano pretende gerar, a partir da pedagogia problematizadora, a formação de sujeitos críticos, autênticos, autônomos e livres, tendo como linha norteadora a emancipação e a conscientização humana. [...] A epistemologia, em sua essência, critica o saber dominante e potencializa o saber do dominado.

Buscando, assim, o que versa essa epistemologia acerca da docência, entende-se - ainda se debruçando sobre o *Dicionário Paulo Freire* - que o teórico compreendia a docência sempre associada à discência, tanto que utiliza, até mesmo na obra *Pedagogia da Autonomia*, o termo “discência/docência” ou “dodiscência”. Desse modo, sua concepção é que o processo de ensinar e aprender são concomitantes. Pensando, assim, que na ação docente, o ato de ensinar ensina a/o docente a ensinar, logo, um processo de aprendizado constante. Nesse sentido,

La visión epistemológica de Freire asume la discencia y la docencia en una simbiosis permanente, que impide la mirada separada de cualquiera de sus componentes. En ella el conocimiento es proceso de recreación, en el que enseñar y el aprender se colocan en perfecta sintonía. Esa posibilidad requiere una posición de humildad, condición defendida por Freire como la base del diálogo. (CUNHA, 2015, p. 159).

Cunha (2015) nos fortalece, então, a compreensão de que *a epistemologia do pensamento freireano acerca da docência está pautada na simbiose⁸ de docência e discência*, e é com esse olhar que se pauta esse estudo na investigação e no processo exploratório da obra *Pedagogia da Autonomia*.

Diante dessas/es teóricas/os que iluminam a caminhada desta pesquisa, parte-se para a organização metodológica para interconexão das vivências nas disciplinas de doutorado em educação e a busca sobre a epistemologia do pensamento freireano acerca da docência na obra em tela.

Dos percursos metodológicos

No processo de caminhos metodológicos, traçou-se um esquema de ações para alcançar o objetivo central de maneira qualitativa por meio de um estudo exploratório e investigativo, interconectando os conhecimentos advindos das disciplinas do Doutorado em Educação, agregando elementos de pesquisa e estudos para a constituição da tese da pesquisadora, que tem como uma das pautas o pensamento freireano.

Objetivando, assim, a contribuição por meio de reflexões críticas acerca da docência, traçando interconexões dos saberes dialogados em duas disciplinas do curso de doutorado

⁸ Do grego *syn*, «juntamente» + *biosis*, «modo de vida», pelo francês *symbiose*, «vida em conjunto». Associação entre dois seres vivos (em biologia); Relação de cooperação que beneficia dois envolvidos; Associação íntima. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/simbiose>. Acesso em: fev. 2018.

com a investigação na obra *Pedagogia da Autonomia* (expressão da perspectiva freireana sobre a docência), a pesquisadora, em primeiro momento, debruçou-se em uma pesquisa com a seguinte sistematização: a) Vivências com os estudos dos textos das disciplinas por meio, principalmente, da revisita às anotações realizadas durante as aulas; b) Reflexões e anotações dos diálogos das aulas, estabelecendo conexões para as construções da tese de doutorado; c) Revisita à obra *Pedagogia da Autonomia*, produção de fichamento com enfoque nas palavras-chave deste estudo e revisita aos fichamentos realizados anteriormente com as anotações pessoais acerca da obra; d) Enumeração das questões chave para iluminar buscas, fazendo uma ponte entre os conhecimentos das disciplinas e as problematizações para a tese na obra em tela.

Nesse processo elencado, sinaliza-se como foi significativo investigar a obra pelas palavras-chave “epistemologia”, “docência” e “professora/or”, focos deste estudo, para reconhecimento das abordagens de Paulo Freire acerca dessas temáticas. Assim, apareceram em *Pedagogia da Autonomia*: Epistemologia: 24 vezes (com variações: epistemológica/o/as/os e epistemologicamente); Docência: 8 vezes; Docente: 59 vezes; Professora/or/as/es: 173 vezes.

Ressaltamos que a palavra “Educadora/or” é citada 99 vezes, entretanto, nos atentamos às palavras “docente” e “professora/or” como aquelas/es profissionais da educação e da curiosidade e investigação, enfoque deste estudo, já que partimos da compreensão de que somos todos seres educadores uns dos outros e em permanente processo de educação, formal (escolar) e não-formal (em todas as relações fora do contexto escolar).

Aponta-se, também, a importância dos estudos e da revisita aos teóricos clássicos e suas contribuições à educação para uma produção científica de qualidade e com embasamento sobre o panorama de problematização de paradigmas sociais e educacionais. Nesse exercício, oportuniza-se refletir acerca da atividade de pesquisa em educação como atrizes/atores e sujeitos desse processo. Faz-se essencial a intencionalidade de ações sistematizadas e seleção de materiais para uma partilha agregadora para a educação sob viés de transformação e reinvenção em termos práticos.

Sendo assim, escolheu-se a obra *Pedagogia da Autonomia*, entendendo-a como aquela que versa sobre a formação e a prática docente em sintonia, sobretudo, com a autonomia das/os educandas/os como sujeitos ativos de sua história com a capacidade e poder de transformação de realidades, em nível micro/local e macro/global. Já no sumário do livro pode-se tomar nota das exigências do ato de ensinar, perpassando o diálogo crítico-amoroso, a

ação de pesquisar com consciência e alegria, o respeito às múltiplas diversidades do Ser e a possibilidade de transformação de Mundo(s) por meio da educação problematizadora, democrática e libertadora.

A obra em tela foi a última lançada por Paulo Freire, no ano de sua morte, e é expressão de um caminho de esperança por meio de uma *práxis* revolucionária em um fazendo ser humano educando/educador - discente/docente de si, do(s) outro(s), no/com/para o Mundo.

Sob essa pauta de base metodológica, analisa-se e pontua-se o encontrado na obra com um olhar investigativo focado na docência e na epistemologia do pensamento freireano para agregar às discussões sobre educação e engrandecer os estudos da tese da pesquisadora.

Dos encontros na obra de Paulo Freire: resultados e discussões

Partindo de uma análise preliminar do sumário da obra *Pedagogia da Autonomia* já se encontram pistas sobre as concepções freireanas acerca da prática docente. Em primeiro ponto, a prática docente é exaltada como aquela comprometida com a pesquisa, abarcando o rigor metódico, a criticidade, a estética e a ética, alinhada com o respeito aos múltiplos saberes e com a assunção da identidade cultural. Para tal, Paulo Freire aborda o essencial exercício de autorreflexão sobre a prática docente e a conscientização da/o docente como aquela/e que é aprendiz-ensinante, tornando sua *práxis* autêntica e amorosa, pois

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade. (FREIRE, 2014, p. 26).

Seguindo as pontuações sobre as exigências da ação docente, no segundo capítulo, o teórico apresenta indicações da prática de uma educação libertária, já que não concorda com uma educação bancária, ou seja, aquela que transfere conteúdos e conhecimentos. A prática docente libertária prevê a consciência do inacabamento humano e o permanente processo da educação. Diante disso, a *práxis* docente deve estar pautada no respeito à autonomia das/os educandas/os, na humildade, na tolerância, na alegria e na esperança, fortalecendo a luta em prol de direitos humanos, mas principalmente das/os educadoras/es e educandas/os, com a convicção de que a mudança é possível e um caminho de transformação – em qualquer âmbito e sentido – se dá por meio da educação.

No terceiro capítulo de *Pedagogia da Autonomia*, Freire versa sobre a necessidade de uma prática docente em que se saiba escutar, e, assim, ser dialógica e dialética, pautada em um diálogo crítico-amoroso. Nesse panorama, ensinar exige segurança, competência e generosidade da/o profissional da educação, bem como liberdade e autoridade. Deve-se reconhecer, assim, que a educação é ideológica e uma maneira de intervenção no mundo, logo, também é uma forma de ser resistência.

Nesse sentido, compreendeu-se que o teórico anuncia e denuncia nosso compromisso histórico, sinaliza a importância de pensarmos sobre os currículos escolares e sobre a desvalorização das/os professoras/es, como caminhos de refletirmos sobre a sociedade e as necessárias mudanças paradigmáticas e práticas políticas-educacionais. Assim, pensar sobre a formação docente abarca esses âmbitos. Sobre a questão dos conteúdos programáticos, Paulo Freire anuncia:

O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora. É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 2014, p. 24).

Sob essa ótica, entendeu-se o quanto Freire problematiza sobre a prática docente precisar ser um processo de auto investigação para auto(re)conhecimento para uma *práxis* de luta pelas diversidades de ser, já que

A prática docente que não há sem a discente é uma prática inteira. O ensino dos conteúdos implica o testemunho ético do professor. A boniteza da prática docente se compõe do anseio vivo de competência do docente e dos discentes e de seu sonho ético. Não há nesta boniteza lugar para a negação da decência, nem de forma grosseira nem farisaica. Não há lugar para puritanismo. Só há lugar para pureza. Este é outro saber indispensável à prática docente. O saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. De separar prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender. Nenhum destes termos pode ser mecanicistamente separado, um do outro. Como professor, tanto lido com minha liberdade quanto com minha autoridade em exercício, mas também diretamente com a liberdade dos educandos, que devo respeitar, e com a

criação de sua autonomia, bem como com os ensaios de construção da autoridade dos educandos. (FREIRE, 2014, p. 92-93).

Reconheceu-se, dessa maneira, que a prática docente para a autonomia, versada já no título da obra, requer uma *práxis* da inteireza, da totalidade, que se pautar na perspectiva da riqueza da diversidade de ser humano em construção e transformação por meio da educação. Para que essa prática docente seja assim alinhada e comprometida, versa-se sobre uma educação para a emancipação, em que se faz preliminar o entendimento do “fazer juntas/os”, pois é por meio do coletivo, da relação com o(s) Outro(s) que todos os seres são formados e constituídos.

Por isso, entende-se o quanto Paulo Freire insiste em pontuar a prática docente sempre conectada à prática discente, na qual a prática docente nunca esteja descolada do ato de ensinar-aprender, já que

Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A "dodiscência" – docência-discência – e a pesquisa, indicotimizáveis, são assim práticas requeridas por estes momentos do ciclo gnosiológico. (FREIRE, 2014, p. 30).

Para tal, compreende-se que se faz necessário o entendimento de mundo da/o docente sobre o inacabamento/inconclusão humano e as relações baseadas na eticidade. Nessa ótica, o teórico relata:

sempre marchei de minha casa para o espaço pedagógico onde encontro os alunos, com quem comparto a prática educativa. Foi sempre como prática de gente que entendi o que-fazer docente. De gente inacabada, de gente curiosa, inteligente, de gente que pode saber, que pode por isso ignorar, de gente que, não podendo passar sem ética se tornou contraditoriamente capaz de transgredi-la. (FREIRE, 2014, p. 142).

Então, dessa forma, Paulo Freire pauta a prática docente como dimensão social da formação humana, a qual deve estar alinhada com um discurso coerente, logo, uma *práxis* (teoria e prática) humanizadora. Nesse sentido, requer uma rigorosidade científica, pois “quanto mais metodicamente rigoroso me torno na minha busca e na minha docência, tanto mais alegre me sinto e esperançoso também” (FREIRE, 2014, p. 139).

Esse rigor científico com amorosidade educativa versado por Paulo Freire nos remete ao papel da/o docente-pesquisadora/or, já que na natureza da prática docente está a

investigação, a indagação e a pesquisa. Compreendeu-se que o teórico nos indica como caminho dessa vivência da rigorosidade científica amorosa a problematização por meio da sensibilidade, da competência e do sonho de contribuir com o Mundo, no que concerne às pesquisas e práticas na educação. Elevando, sempre, o alto nível de responsabilidade ética de que a própria capacitação científica faz parte.

Considera-se que entre os principais achados da obra *Pedagogia da Autonomia* sobre a epistemologia acerca da docência para o pensamento freireano estão as características da/o docente, que Paulo Freire pontua que estas/es sejam “criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes” (FREIRE, 2014, p. 28). Nesse sentido,

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica –, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido. Como professor num curso de formação docente não posso esgotar minha prática discursando sobre a Teoria da não extensão do conhecimento. Não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas da Teoria. O meu discurso sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação. Ao falar da construção do conhecimento, criticando a sua extensão, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos. (FREIRE, 2014, p. 47-48).

Tendo assim a prática docente como um testemunho de ser vida na Vida – para si, para o(s) Outro(s) e para o Mundo – e em constante autoanálise da *práxis* coerente, Paulo Freire também versa sobre o papel docente sobre a transformação da curiosidade ingênua por meio da criticidade, se tornando uma curiosidade epistemológica. Neste sentido, nos aponta mais características sobre a ação docente ao dizer que

Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação. Conhecer não é, de fato, adivinhar, mas tem algo que ver, de vez em quando, com adivinhar, com intuir. O importante, não resta dúvida, é não pararmos satisfeitos ao nível das intuições, mas submetê-las à análise metodicamente rigorosa de nossa curiosidade (FREIRE, 2014, p. 45-46).

Nesse exercício permanente de uma prática educativa crítica está, então, a responsabilidade ética de nossa tarefa docente no compromisso com a autonomia.

Das considerações (sempre em estado permanente de construções)

As disciplinas oportunizaram pensar sobre as contribuições dos pensamentos de teóricas/os modernas/os e contemporâneas/os para a educação, refletindo sobre os contextos históricos e culturais, expressando a importância das compreensões das distintas e diversas realidades coletivas e individuais, bem como da suma relevância de refletir sobre as pesquisas em educação em consonância com uma prática investigativa de fazer ciências sob as bases de fundamentações teóricas agregadoras às transformações no campo educacional.

Dessa maneira, com inspiração dos conhecimentos das disciplinas e à luz do pensamento freireano compreende-se que nada se anula e tudo se agrega quando se exalta a relevância dos conhecimentos científicos e conhecimentos populares na formação dos indivíduos e da sociedade nos seus diferentes espaços e tempos.

Das interconexões das vivências das disciplinas de doutorado e as reflexões e pesquisas para o desenvolvimento da tese, tendo Paulo Freire como cúmplice da caminhada e teórico para investigação, compreende-se que se faz necessário educar para uma consciência crítica, entendendo a educação como processo permanente e ativo da existência humana. No que condiz à prática docente, o pensamento freireano nos indica a necessária *práxis* da/o professora/or como pesquisadora/or da educação em um processo permanente de estudos e investigações, não só nas questões relativas à educação de modo geral, mas o conhecimento de si mesma/o.

A marca paradigmática e epistemológica do pensamento freireano, com enfoque na prática docente que aqui problematizou-se, perpassa a intencionalidade do ato educativo como processo de conscientização e emancipação como instrumentos de transformações dos seres no/com/para o Mundo.

No que concerne ao processo de revisitar a obra freireana para compreensão do pensamento do teórico e sua epistemologia acerca da docência, entendeu-se que a *Pedagogia da Autonomia* é uma espécie de provocação que encoraja e nos faz esperar em ação de mudança significativa *para e com* o Mundo, para e com o(s) Outro(s), em processos constantes de conhecimento partilhado e autoconhecimento reflexivo. Nesse sentido, nos instiga a pensar a prática docente em todos os níveis educacionais, da educação infantil à pós-graduação, pois pensar a formação docente se faz essencial e urgente.

A obra em questão volta-se totalmente à pedagogia de autonomia, de ética, de respeito às individualidades de cada sujeito e de valorização das diversidades de ser humano. Pontua a

prática docente como um permanente exercício de convivência com postura consciente e crítica por meio da eticidade para uma educação democrática.

Sendo assim, compreendeu-se por meio do estudo da obra *Pedagogia da Autonomia* que Paulo Freire acredita em uma/um docente emancipadora/or e dialógica/o comprometida/o com uma educação transformadora, operando, assim, como uma educação para a resistência diante da opressão e da alienação.

Referências

BECKER, F. Epistemologia. *In*: STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. Lima: CEAAL, 2015. p. 190-191. (Edición traducida al castellano).

CUNHA, M. I. da. Discencia / Docencia. *In*: STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. Lima: CEAAL, 2015. p. 158-159. (Edición traducida al castellano).

FORTUNA, V. **Epistemologia, ética e práxis pedagógica em Paulo Freire**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2015. Disponível em: <http://tede.upf.br:8080/jspui/handle/tede/595>. Acesso em: 10 fev. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

MELO, G. F.; PIMENTA, S. G. Princípios de uma didática multidimensional: um estudo a partir de percepções de pós-graduandos em educação. **Caderno de Pesquisa**, São Luís, v. 25, n. 2, abr./jun., 2018. Doi: 10.18764/2178-2229.v25n2p53-70. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/9293>. Acesso em: 15 fev. 2021.

MENDONÇA, P. B. O. A metodologia científica em pesquisas educacionais: pensar e fazer Ciência. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 5, n. 3, p. 87-96, jun. 2017. Doi: 10.17564/2316-3828.2017v5n3p87-96. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/4020>. Acesso em: 12 fev. 2021.

MICHELS, L. B.; VOLPATO, G. Marxismo e fenomenologia nos pensamentos de Paulo Freire. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 122-134, abr./set. 2011. Doi: 10.20396/rfe.v3i1.8635473. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635473>. Acesso em: 15 fev. 2021.

PEREIRA, D. A. **Fontes filosóficas da pedagogia de Paulo Freire: a transformação social radical inspirada em Karl Marx como núcleo sintético**. 2015. 119 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/2950>. Acesso em: 12 fev. 2021.

PROJETO MEMÓRIA PAULO FREIRE. **Paulo Freire Projeto Memória 2005**. Disponível em: http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/peças_culturais/03_pc_video_documentario.html. Acesso em: 14 fev. 2020.

RIBEIRO, M. P. A contribuição da teoria de Paulo Freire para a docência. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 16, n. 181, jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/30569>. Acesso em: 16 fev. 2021.

SANTOS, L. R. Nicolau de Cusa e a sabedoria do idiota. *In: Linguagem, Retórica e Filosofia no Renascimento*. Lisboa: Edições Colibri, 2004.

SCOCUGLIA, A. C. **Programa Paulo Freire Vivo 1 - Vida e Obra de Paulo Freire**. YouTube, TV UFPB, 12 de setembro de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BJZIJFq5I-U&t=5s>. Acesso em: 13 fev. 2021.

SCOCUGLIA, A. C. As interconexões da pedagogia crítica de Paulo Freire. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 200-232, jan./abr. 2018. Doi: 10.20396/rfe.v10i1.8652006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8652006>. Acesso em: 16 fev. 2021.

SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1993.

TESSER, G. J. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 10, n. 10, jan./dez. 1994. Doi: 10.1590/0104-4060.131. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/36044>. Acesso em: 10 fev. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa qualitativa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2012.

WOHLFART, J. A. Fundamentos epistemológicos da *Pedagogia do Oprimido*. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE*, 7., 2013. Anais [...]. Recife: UFPE, 2013. Disponível em: <http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/viii-coloquio/paper/viewFile/90/21>. Acesso em: 15 fev. 2021.

Submetido em 14 de julho de 2021.

Aprovado em 10 de setembro de 2021.